

BOLETIM INFORMATIVO JUDAICO ADVENTISTA

SHABAT SHALOM

Edição 891
29 DE AGOSTO DE 2020
9 DE ELUL DE 5780

שבת שלום

KI TETSÊ כִּי־תֵצֵא

PARASHÁ: Deuteronômio 21:10-25:19

HAFTARÁ: Isaías 54:1-10

B'RIT HADASHÁ: Atos 6:1-7

PEDIDO DE ORAÇÃO

Edição em Inglês/Editor Geral:
Richard-Amram Elofer
richard@elofer.com

Edições em outros idiomas:

Russo: Alexandra Obrevko
sashok_I@mail.ru

Francês: Sabine Baris
sabinebaris@gmail.com

Holandês: Hubert Paulleta
hpaulleta@hotmail.com

Espanhol: Cláudia Masiero
masiero.ca@gmail.com

Edição em Português:
Carlos Muniz
cdmuniz@gmail.com

Projeto gráfico:
Carlos Muniz e Cláudia Masiero
Parashá Infantil:
Darlan Grossi e Leticia Assef
Tradução:
Carlos Muniz

As versões bíblicas adotadas preferencialmente são "Bíblia Hebraica" traduzida por David Gorodovits e Jairo Fridlin (Editora Sêfer) e "Novo Testamento Judaico" traduzido por David H. Stern (Editora Vida), salvo indicação após o versículo.

Para mais informações, acesse:

<https://wjafc.globalmissioncenters.org>

Oramos semanalmente pelo Ministério Judaico e seus parceiros. Sugiro que oremos de 30 de Agosto 4 de Setembro por Vitaliy e Alexandra Obrevko, que lideram o CMFJA em Kiev, na Ucrânia. Eles traduzem o nosso boletim para o russo e também o website Kol Shofar. Oremos por eles e seu ministério.

Boletim semanal de informação e treinamento publicado pelo World Jewish Adventist Friendship Center (Centro Mundial de Fraternidade Judaico Adventista) com o apoio da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Escritório da Missão Adventista.

LINKS ÚTEIS:

INSCRIÇÃO PARA RECEBER O BOLETIM:

<http://adv7.in/29u>

SHALOM ADVENTURE (em inglês):

www.shalomadventure.com

FACEBOOK:

facebook.com/WJAFC

INSTAGRAM:

[@shabatshalom](https://www.instagram.com/shabatshalom)

TWITTER:

[@bethbneitsion](https://twitter.com/bethbneitsion)

CENTRO MUNDIAL DE FRATERNIDADE

JUDAICO ADVENTISTA (em inglês):

wjafc.globalmissioncenters.org

NESTA EDIÇÃO:

Notícias 3

Parashá 4 a 7

Haftará 8

B'rit Hadashá 9 e 10

Histórias e tradições 10 e 11

Canto da inspiração 11

Infantil 12

Edições em italiano e alemão

Gostaríamos de organizar equipes para traduzir o boletim em italiano e alemão. Se você escreve em um destes idiomas e gostaria de colaborar conosco, entre em contato através do e-mail eloferr@gc.adventist.org.



Beth B'nei Tsion
Brasil



WJAFC
World Jewish Adventist
Friendship Center

SHANÁ TOVÁ

Já entramos em Elul, o último mês do ano civil judaico. Pensemos nos amigos judeus a quem desejamos um bom e feliz ano novo. Em hebraico é apenas uma quente "Shaná Tova". Talvez seja tempo de preparar um cartão ou um presente - algo especial para marcar o ano novo.

REUNIÃO VIA ZOOM COM RICHARD ELOFER

Uma reunião foi organizada por Mona Jones do CMFJA de Londres. Esta reunião sobre o tema "Judaísmo Messiânico" ocorrerá na segunda-feira, 7 de Setembro, às 19:00 horas (Londres, fuso horário do Reino Unido). Este encontro será na plataforma Zoom, e poderá participar no mesmo através do seu computador, smartphone ou tablet. Se estiver interessado em participar, clique [aqui](#) ou envie uma mensagem a Richard Elofer (e-mail acima).

MAIS TESTEMUNHOS

A pandemia deu às congregações a oportunidade de realizar os serviços online e assim alcançar mais pessoas do que de costume. Por isto ficamos felizes em receber seus relatos. Se necessário, por questões de segurança, podemos mudar nomes e locais.

PEDIDO DE ORAÇÃO

Jeff Zaremsky vai publicar um livro e pede que oremos sobre a escolha de uma editora. Aqui está a sua mensagem: "Acabei recentemente de escrever um livro. Uma grande editora está avaliando publicar o livro. Aprecio - cito as suas orações pela vontade de D'us relativamente à publicação e distribuição deste livro". Oremos por este projeto.

WEBSITE SHALOM ADVENTURE EM AÇÃO

Ficamos sempre felizes por receber boas notícias e esta semana elas vêm de Jeff Zaremsky, diretor do website Shalom Adventure Magazine. Diz ele no seu último e-mail: "Abaixo está um testemunho poderoso que recebi de um casal que tem ido aos serviços da congregação Beth-El Shalom como resultado do conteúdo do Shalom Adventure Magazine: "Hadassa tem tido um amor pela palavra de D'us desde a época em que era criança. Temos discutido frequentemente a necessidade de observar o Shabat. Ao longo dos anos temos perguntado a vários pastores e a um evangelista sobre a necessidade de observar o Shabat e nunca ninguém deu uma resposta clara sobre a razão pela qual o mundo cristão adora o Shabat no domingo em vez disso. Foi por minha própria culpa que não deixamos de adorar o domingo, apesar de eu sempre ter acreditado que não há em lado nenhum nas Escrituras que apoie a adoração ao domingo. "Hadassa tem estado interessado em qualquer coisa que toque a cultura hebraica/judaica há muito tempo. Ela procurava lições em hebraico e encontrou o Shalom Adventure Magazine. Ela começou a ter aulas de hebraico e a ver outros conteúdos no website. Ouvimos vários sermões juntos e um deles tocou em guardar o Shabat. Esse sermão fez algo em mim e eu tive de descobrir a verdade por mim mesma sem falar com um pastor. Eu já sabia o que eles diriam. Fiz a pesquisa para descobrir de onde vinha a prática e, quando fiz a minha própria pesquisa, não havia volta a dar. "Foi um sermão do rosh Jeff e o impulso do Ruach Hakodesh que foi o meu ponto de virada. Lamento não tê-lo feito mais cedo".

PARASHÁ KI TETSÊ

פָּרָשָׁה כִּי־תֵצֵא

DEUTERONÔMIO 21:10-25:19

VISÃO GERAL

A Torá descreve a única forma permitida à mulher capturada em batalha poder se casar. Se um homem se casa com duas mulheres e a esposa menos favorecida carrega o filho primogênito, o direito deste filho para herdar uma porção dupla é protegido contra o desejo do pai para favorecer o filho da esposa favorita. A pena para um filho rebelde, que inevitavelmente degenera em um criminoso monstruoso, é o apedrejamento. Um corpo não deve ser deixado na forca durante a noite, porque ele abrigava uma alma santa. Propriedade perdida deve ser devolvida. Os homens são proibidos de usar roupas femininas e vice-versa. A mãe pássaro não pode ser tomada junto com os seus ovos. Uma cerca deve ser construída em torno do telhado de uma casa. É proibido plantar uma mistura de sementes, lavrar com um boi e um jumento juntos, ou combinar lã e linho, em uma peça de roupa. A roupa de quatro cantos deve ter tsitsiot (franjas) em seus cantos. Leis relativas a relacionamentos ilícitos são detalhadas. Quando Israel for à guerra, o acampamento deve ser regido por regras de pureza espiritual. Um escravo fugido não deve ser devolvido ao seu dono. É proibido cobrar juros para empréstimos a um hebreu. Os filhos de Israel não devem fazer promessas. Um trabalhador pode comer do fruto daquilo que planta. Divórcio e casamento são legislados. Para o primeiro ano de casamento, o marido está isento do exército e fica em casa para se alegrar com sua esposa. Ferramentas de trabalho não podem ser confiscadas, pois isso impede o devedor de ganhar o seu sustento. A pena para sequestros é a morte. Remoção dos sinais da doença de pele (tsara'at) é proibida. Mesmo para um empréstimo em atraso, o credor deve devolver a coleta diária se o devedor precisa dela. A remuneração dos trabalhadores não deve ser atrasada. O culpado não pode ser subjugado por punir um parente inocente. Por causa de sua vulnerabilidade, os convertidos e os órfãos têm direitos especiais de proteção. Os pobres devem ter uma parte da colheita. Um tribunal pode impor açoites. Um boi não deve ser amordaçado enquanto debulha. É uma mitsvá ao homem se casar com a viúva de seu irmão, se o falecido não deixou descendentes. Pesos e medidas devem ser precisos e usados honestamente. A parashá termina com a mitsvá para apagar o nome de Amaleque, pois, apesar de saber sobre o Êxodo, eles emboscaram o povo de Israel.



pinterest.com

"Franjas farás para ti e as porás nos quatro cantos da tua vestimenta com que te cobrires."

(Deuteronômio 22:12)

NOSSO LEGADO

Esta parte da Torá inclui cerca de 74 novas mitsvot (mandamentos) e é por isso que não podemos falar de todas estas leis neste capítulo na esperança de que todos voltem ao texto para o lerem por si próprios. O texto da Torá convida o povo a ser justo no que diz respeito ao legado e à herança: “no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar direito de primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, o primogênito” (Deuteronômio 21:16). D'us conhece muito bem a natureza humana e as suas tendências para o favoritismo. É muito fácil amar um dos seus filhos mais do que os outros, por várias razões. A Torá dá o exemplo de Yaakov que tinha um amor muito especial por Yosef, que foi seguido por uma rejeição dramática de Yosef pelos seus irmãos. A questão seguinte que este texto coloca é o que vamos deixar aos nossos filhos e filhas nesta vida. Para algumas pessoas é muito importante deixar a segurança material para os seus filhos; para isso, estão trabalhando arduamente, mantendo o que recebem dos seus pais. Ninguém dirá que este comportamento não é bom. É bom deixar algo aos nossos filhos, mas há coisas muito mais importantes que devemos ter o cuidado de deixar aos nossos filhos como nosso legado, se os quisermos ver novamente para a eternidade: um legado espiritual. Alguns de nós tiveram a boa sorte de nascer dentro de uma família de crentes, com pais que os instruíram sobre o Amor, amando o próximo, amando um D'us de bondade e misericórdia e que toma conta de nós. Que foram instruídos sobre a Bíblia e os seus mandamentos, sobre o Messias que aceitou morrer por nós; esse é certamente o maior legado que podíamos deixar aos nossos filhos. É por isso que a tradição judaica diz que a palavra Vehaiá, que inicia o nosso verso indica Simchá ou Alegria (Vayicrá Rabá 11:7), é digna de regozijo quando deixamos como legado aos nossos filhos os nossos bens mais valiosos, que são o nosso conhecimento de D'us, a Sua Torá, e Yeshua Hamashiach. Desta forma, não há favoritismo, cada filho é diferente, cada um é livre para aceitar ou recusar. Isso é da sua própria responsabilidade, mas como pais o nosso dever é fazer o nosso melhor para ajudar os nossos filhos a aceitar e a viver com este amoroso D'us.

PORÇÃO DOBRADA PARA O PRIMOGÊNITO

O povo judeu que recebeu a Torá e a tem interpretado durante cerca de 3500 anos, leu-a e interpretou-a de várias maneiras. Uma destas formas de interpretar a Bíblia é dar todo o seu valor à língua e ao alfabeto hebraico. Uma vez que cada letra hebraica como um valor numérico, uma forma é chamada guemátria, que associa com os valores numéricos do alfabeto hebraico. A Torá afirma sobre o primogênito: “porém, ao primogênito, filho da aborrecida, reconhecerá, para dar-lhe duas porções de tudo o que possuir; porque ele é o princípio do seu vigor e a ele pertence o direito da primogenitura.” (Deuteronômio 21:17). Segundo este verso, o povo judeu tinha o costume de dar uma porção dupla da herança ao primogênito. Não só é uma ordem da Torá, mas também a justificam pela guemátria da palavra hebraica para "primogênito" esta palavra é בכור torna-se uma palavra composta de três letras. A primeira letra é ב Bet, que vem logo após Álef, cujo valor é 1, e o valor numérico de ב Beth, o dobro, o valor 2. A segunda letra é כ Chaf e segue a letra Yod, cujo valor é 10 e o valor numérico de כ Chaf, o dobro, tem valor numérico de 20. A terceira letra é ר Resh que segue a letra Kof, cujo valor é 100 e o valor numérico de ר Resh, o dobro, tem valor numérico de 200. Assim, a palavra hebraica para primogênito בכור incorpora a ideia de "duplo". É formado com 3 letras que têm o valor de 2, 20 e 200, cada letra duplicando a letra hebraica anterior, Isto para além do fato de ser uma mitsvá de D'us para dar uma porção dupla ao primogênito. Dizendo que também devemos recordar o que estava por detrás desta ideia, não só para ter cuidado para que o primogênito não fosse prejudicado por qualquer razão, mas também para preservar a herança da terra que foi distribuída à entrada de Canaã entre as famílias israelitas.

DEVOLVER O QUE SE PERDEU

Uma das mitsvot na Parashá desta semana é a mitsvá de "Hashavat Avedah" "devolver um objeto perdido" ao seu legítimo proprietário. De fato, a Torá afirma: "Vendo o boi de teu irmão, ou o seu cordeiro, extraviados, não farás como se não os visse, mas, sim, os restituirás a teu irmão. E se teu irmão não estiver perto de ti ou não o conheceres, recolhê-los-ás em tua casa, e ficarão contigo até que teu irmão os reclame e então os restituirás a ele. O mesmo farás com o seu jumento, o mesmo farás com a sua veste e o mesmo farás com toda coisa perdida que teu irmão tiver perdido, e tu a encontrares; não farás como se não os visse." (Deuteronômio 22:1-3). Nesta Parashá vemos uma ligação entre as mitsvot em direção um ao outro e em direção a D'us. As relações com os outros e o nosso compromisso com o Eterno andam de mãos dadas. Dever-se-ia fazer da mitsvot o seu negócio e o seu negócio numa mitsvá! Hashavat Avedah - devolvendo um objeto perdido na sua forma espiritual refere-se a Teshuvá "arrepentimento". Isto é especialmente significativo no mês de Elul (o último do ano judaico), pois Elul é o mês de Teshuvá em que Israel deve "regressar" a D'us e pedir-Lhe que os restitua à sua forma original de santidade e pureza. Este é o conceito judeu de Justificação pela fé, o Eterno tem o poder de devolver a Israel a sua santidade e pureza originais, aquela que ele deu originalmente a Adam. É realmente como se nunca tivéssemos pecado. Louvado seja o Eterno pela sua gentileza para com Israel. Se, quando o burro de alguém se desviou, temos de ajudar, quanto mais temos de ajudar quando vemos uma pessoa desviada espiritualmente. A Torá continua: "Vendo o jumento de teu irmão, ou o seu boi, caídos no caminho, não farás como se não os visses, mas ajudarás a carregá-los." (Deuteronômio 22:4). Se é uma mitsvá ajudar quando um burro cai sob a sua pesada carga, quanto mais quando uma pessoa precisa de ajuda e de uma mão elevadora física ou espiritualmente. Um dos sábios notou que a mitsvá de Ahavat Israel "ama o teu próximo como a ti mesmo" também se aplica a si próprio. É preciso "amar" e considerar as suas necessidades espirituais pessoais (a si próprio) e responder a isso. O mesmo se aplica se virmos o nosso próximo espiritualmente perdido, que devemos ajudá-lo, no espírito de Hashavat Avedah "objeto perdido", a regressar ao caminho correto.

MISTURAR SEMENTES E LINHO

Uma vez que existem tantas mitsvot (74) nesta seção da Torá, não podemos escrever sobre cada uma delas, mas podemos destacar duas delas em Deuteronômio 22: a primeira, sobre "não misturar sementes": "Não semearás a tua vinha com misturas [Kiláyim] de sementes, para que não se profane o produto com o que haja a mais na semente que semeares, assim como no produto da vinha." (9). E segundo sobre "não usar roupa mista em peças de vestuário": "te vestirás com tecidos misturados [Shaatnez] de lã e linho juntamente." (11). Estas duas mitsvot existiam para lembrar aos israelitas a sua vocação especial em todas as suas atividades, para se manterem honestos e não denunciarem ninguém.

freebileimages.org



*"Não pagarás a teu irmão juro de dinheiro, nem juro de comida, nem juro de coisa alguma que se dá como juro."
(Deuteronômio 23:19)*

O BOI E O JUMENTO

A Torá diz: "Não lavrarás com boi e jumento juntamente." (Deuteronômio 22:10). Mais uma vez o website aish.com dá-nos uma apreciação diferente dos estudiosos judeus; primeiro Ibn Ezra explica que "esta proibição é por pena do burro que é mais fraco do que o boi e o arado com o boi está para além da sua força". Segundo, o Daas Zekanim explica uma razão para este mandamento. "Como um boi ruma e um burro não, o burro sofrerá de inveja quando vir que o boi tem comida na sua boca, e ele não tem". Terceiro, o rabino Chaim Shmuelevitz comentou: "Esta é uma grande lição de como precisamos de ser sensíveis para evitar causar a dor da inveja aos outros. Se temos de ter cuidado com os sentimentos de um animal, tanto mais de uma pessoa". Claro que o boi não está realmente comendo mais do que o burro; o burro só pensa erradamente que é verdade". E finalmente o Rabino Kalman Packouz lembra-nos o conselho dado pelo Rabino Zelig Pliskin, "tenham muito cuidado para não se vangloriar das suas realizações ou posses, se outros puderem sentir inveja. Não elogie alguém na presença de uma pessoa que possa sentir inveja dessa pessoa". E conclui com o midrash: "Quão maior será a punição para aqueles que não demonstram bondade para com alguém que a exige? (Vaicrá Rabá 34:8).

TSITSIT OU FRANJAS

Aqueles que andam em bairros religiosos judeus notaram que os judeus ortodoxos usam sempre franjas no canto das suas roupas. Alguns deixam-nas ser visíveis e outros escondem-nas dentro das suas roupas. Isto é para serem fiéis à mitsvá descrita na Torá: "Franjas farás para ti e as porás nos quatro cantos da tua vestimenta com que te cobrires." (Deuteronômio 22:12). É uma mitsvá positiva, que os adverte, de uma forma positiva, a lembrar-se do Eterno. Não é a primeira vez que Moshe dá esta ordem; ele já o fez no livro de Bamidbar (Números) no capítulo 15: "E o Eterno falou a Moisés dizendo: "Fala aos filhos de Israel e diz-lhes que façam para eles franjas [Tsitsit] sobre as bordas de suas vestes, pelas suas gerações; e porão sobre as franjas de cada canto um cordão azul-celeste. E será para vós como franjas, e as vereis e lembrareis todos os mandamentos do Eterno, e os cumprireis; e não errareis seguindo (os impulsos de) vossos corações e de vossos olhos, pelos quais vós viveis a errar. Para que vos lembreis e cumprais todos os Meus preceitos e sejais santos para com vosso D'us. Eu sou o Eterno, vosso D'us, que vos tirei da terra do Egito, para ser vosso D'us – Eu sou o Eterno, vosso D'us!" (37-41). Se muitos destes judeus ortodoxos querem que o tsits seja visível, é porque o verso diz: "e as vereis e lembrareis todos os mandamentos do Eterno" Sempre que um crente vê estas franjas, ele lembra-se que é um membro do povo de D'us, e deve comportar-se de forma diferente de qualquer pessoa na rua, testemunhando de D'us no cumprimento dos seus mandamentos.

HAFTARÁ ISAÍAS 54:1-10

Hoje estamos lendo o texto de Isaías 54, e particularmente o versículo 1. Este versículo foi citado pelo rabi Shaul, que depois nos dá uma explicação. É um texto longo, mas é necessário lê-lo para compreender o texto de Isaías. (Gálatas 4:21-31). Gostaríamos de confessar aqui que lemos este texto muitas vezes, e ficamos sempre chocados e até magoados porque este texto compara Israel a Hagar e não a Sarah, porque é claro no Gênesis que o filho da promessa, Yitschaq que se tornará o antepassado de Israel, é o filho de Sara e não Hagar. Gênesis também é claro que Hagar foi a esposa rejeitada. Embora Hagar fosse casada com Avraham, ela foi divorciada e mandada embora com o seu filho Ismael, que se tornou então um dos antepassados dos árabes e mais tarde do Islã. De repente, ler na B'rit Hadashá que Israel é representado por Hagar foi, portanto, difícil de compreender. Só começamos a compreender este texto de Gálatas 4 quando regressamos a Isaías 54 e estudamos este texto ao qual o Shaul se referia. Shaul conhecia muito o Tanach; era um doutor da lei; por isso, devido à sua educação e erudição, precisamos ouvir o que ele tem a dizer sobre os textos do Tanach. Tentemos, portanto, compreender o raciocínio de Shaul. Ele identificou claramente estas duas mulheres de Isaías 54:1 como Sarah e Hagar. A esposa desolada (divorciada), Agar, representa Israel, e a esposa casada, Sara, representa a kehilá (congregação). Parece que o rabi Shaul está considerando Isaías 54 como uma parábola ou uma ilustração da família de Avraham. É evidente que Avraham tinha duas esposas. A primeira foi Sarah, que viajou com ele desde o início. Ela era por nascimento uma parente de Avraham e depois tornou-se sua esposa quando ele se casou com ela. Hagar, porém, foi uma segunda esposa, dada a ele como serva pelo Faraó do Egito - por isso é chamada egípcia (Gênesis 16:1). No livro de Gênesis, Hagar não era concubina de Avraham, mas a serva da sua esposa (Gênesis 16:3). Assim, se voltarmos ao texto de Isaías 54, tal como está escrito: "porque mais serão os filhos da mulher solitária do que os da casada - diz o Eterno." (Isaías 54:1b) - há mais bênçãos (filhos) para os desolados (Hagar ou Israel) do que para os casados (Sarah ou a kehilá de Yeshua). O texto continua então confortando a mulher desolada ou Israel: "Alarga o espaço da tua tenda e estende as cortinas das tuas habitações! Não hesites; estende tuas cordas e firma-as bem em tuas estacas. Porque crescerás para a direita e para a esquerda, pois tua posteridade possuirá nações, e reabitará cidades antes desertas. Não temas, porque não serás envergonhada; não te sintas embaraçada, porque não serás humilhada. Pois a vergonha de tua mocidade será esquecida e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez. Pois foi teu Senhor que te fez; Eterno dos Exércitos é o Seu Nome; teu Redentor, o Santíssimo de Israel será reconhecido como D'us de toda a terra. Como uma esposa que é abandonada, e cujo espírito por isto se entristece, te considerou o Eterno; como a esposa do tempo da mocidade, que foi repudiada, assim te considerou teu D'us (Mas Ele diz:) Por um breve momento te abandonei, mas com grande misericórdia voltarei a te reunir. Com ira momentânea ocultei de ti Minha face, mas com perene benignidade Me compadeço de ti - diz o Eterno, teu redentor." (Isaías 54:2-8). Se seguirmos a alegoria de Shaul, compreendemos este texto no contexto da família de Avraham. Avraham tem uma esposa, Sarah, que era estéril, por isso casou com outra esposa, a egípcia Hagar, que era uma mulher jovem e serva de Sarah, a fim de ter filhos. Mas depois de Hagar ter dado à luz um menino, Ishmael, Sarah deu à luz a Yitschaq, o filho da promessa. Sarah pediu então a Avraham para mandar Hagar e o seu filho embora. Após a morte de Sarah, Avraham levou outra esposa: Keturá (Gênesis 25:1). O que é muito interessante é que a tradição judaica identifica Keturá com Hagar. O Eterno continua amando o seu povo, em comparação com Hagar. Estamos encantados com a compaixão de D'us que nunca cessa: "Por um breve momento te abandonei, mas com grande misericórdia voltarei a te reunir." (54:7). Este texto é uma afirmação do amor eterno e incondicional do Eterno por Israel (54:8).

B' RIT HADASHÁ ATOS 6:1-7

O texto da Parashá diz que D'us está preocupado com a felicidade de cada membro do povo Dele. É por isso que vemos que Ele queria que os pobres, órfãos e viúvas fossem alimentados. A mesma preocupação está na Bessorá; a palavra viúva(s) está presente 32 vezes nesta segunda parte da Bíblia. Yaakov, irmão de Yeshua, disse: "A observância religiosa que D'us, o Pai, considera pura e irrepreensível é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar contaminar pelo mundo." (Tiago 1:27). Yeshua mesmo foi movido pelas viúvas que conheceu (Lucas 7:12; 18:3; 21:2). Outro texto da Bessorá é o capítulo 6 dos Atos dos Apóstolos, um livro que dá a história do primeiro desenvolvimento da Kehilá de Yeshua (Assembleia). O início do capítulo 6, introduz-nos a um desafio que os Apóstolos enfrentaram em Jerusalém. Apesar de Jerusalém ser a capital do povo judeu, a maioria dos judeus vivia na diáspora. Foram deportados para a Babilônia cerca de seis séculos antes, e na época de Yeshua e da sua kehilá, as maiores comunidades judaicas encontravam-se em Roma, Babilônia e Alexandria. Os judeus vinham a Jerusalém para as festas de peregrinação, e a vinda desses "turistas" trouxe para Jerusalém os seus principais recursos: dízimos e ofertas, e o dinheiro gasto na cidade para os serviços religiosos no templo e para a sua vida. Na verdade, Jerusalém não era uma cidade rica; a maioria dos órfãos e viúvas tinha de ser apoiada por instituições de caridade. Muitas viúvas e órfãos estavam entre aqueles que aceitaram Yeshua como o Messias; acreditar no Messias era uma esperança no Malchut Hashamayim (Reino de D'us), para uma vida melhor no futuro. A maioria das viúvas, membros desta nova irmandade, não tinham recursos e os seguidores de Yeshua tiveram de organizar uma distribuição justa dos pequenos recursos que tinham em mãos. Mais tarde, o rabi Shaul, que foi um discípulo próximo de Rav Gamaliel, será um fervoroso crente de Yeshua, organizará desde a diáspora uma recolha de fundos para os "santos" de Jerusalém (I Coríntios 16:1). Uma vez que a comunidade acreditava no regresso muito em breve de Yeshua, os ricos de Jerusalém foram convidados, não obrigados, a colocar todos os seus bens ao serviço da comunidade (Atos 2:44,45). Assim, possuíam alguns recursos para partilhar com as pessoas necessitadas. No entanto, esta distribuição não foi fácil, e embora os talmidim tenham verificado de longe o que aconteceu durante estas distribuições, algumas pessoas não ficaram contentes: "Naqueles dias, quando o número de talmidim estava crescendo, os judeus de língua grega começaram a queixar-se de que os judeus de língua hebraica estavam se esquecendo de suas viúvas na distribuição diária de alimento." (Atos 6:1). Recordemos que os Notsrim (comunidade de Yeshua, mais tarde chamados de cristãos) eram cerca de dez mil pessoas em Jerusalém. Eram uma boa parte da população, e aceitaram o conceito de tzedacá a fim de alimentar os pobres. Isto foi considerado como uma mitsvá da Torá. Assim, os seguidores de Yeshua tinham a mesma preocupação com as viúvas, órfãos e, em geral, com qualquer pessoa em necessidade. Eles aprenderam com ele que era importante cuidar dos mais pobres e fracos da comunidade. Assim, embora esta primeira comunidade não fosse rica, e estivesse no início da sua missão, ela queria cuidar dos desfavorecidos da comunidade. A tarefa era tão grande que os talmidim não puderam servir o necessário e, ao mesmo tempo, pregar a mensagem de Yeshua à população de Jerusalém, e é por isso que o texto continua: "Então os Doze convocaram uma reunião geral dos talmidim e disseram: "Não é apropriado negligenciarmos a Palavra de D'us para servir às mesas." (Atos 6:2). Deram um sábio conselho: "Irmãos, escolham entre vocês sete homens reconhecidamente cheios do Espírito e de sabedoria. Nós os incumbiremos dessa tarefa importante e daremos atenção total à oração e ao ministério da Palavra." (3,4). Foi a primeira tentativa de organizar a comunidade dos crentes. Isto lembra-nos a experiência de Moshe no deserto, que fez tudo como o único líder, até que Jethro lhe deu o sábio conselho de organizar o povo de D'us e de nomear líderes. Os apóstolos eram os líderes desta nova comunidade, contudo, aplicaram muito cedo alguns princípios de "democracia" e de decisões de colaboração. De facto, os comentadores consideram que o primeiro grande conselho da kehilá é descrito em Atos 15, mas não podemos reduzir ou minimizar a importância do conselho de Atos 6. Os talmidim, como líderes da comunidade, reuniram uma grande assembleia administrativa e submeteram as suas ideias a esta reunião de crentes. O texto diz: "O que eles disseram agradou a todo o ajuntamento. Eles escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Ruach HaKodesh, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau, um prosélito de Antioquia." (Atos 6:5). Não foram os talmidim que escolheram os sete primeiros diáconos (servos), mas a assembleia reuniu-se, escolhendo Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau. Não sabemos qual foi o processo desta eleição, mas é evidente que eles organizaram a reunião numa espécie de comissão de nomeações e depois, quando selecionaram e nomearam os novos líderes chamados "diáconos", submeteram estas pessoas recém-eleitas aos talmidim. "Apresentaram esses homens aos emissários, que oraram e impuseram as mãos sobre eles." (Atos 6:6).

A eleição foi um sucesso, confiaram no Ruach Hakodesh, e Ele abençoou o processo e estas pessoas. A comissão de nomeação escolheu pessoas que estavam comprometidas com o Eterno que cumpriram com sucesso o seu dever. A escolha destes sete homens foi aprovada pelos apóstolos, que receberam o primeiro semichá (ordenação) das mãos dos apóstolos, que rezaram por cada um deles. Apesar de um deles, Estêvão, ser o primeiro mártir em Jerusalém (Atos 7), estas pessoas foram instrumentos na mão de D'us para ajudar a comunidade a crescer numericamente (Atos 8:12,38), e espiritualmente desde que ele foi proclamador das Boas Novas e as suas quatro filhas foram profetisas na kehilá (Atos 21:8,9). Depois desta eleição e do serviço prestado pelos sete diáconos, nunca ouvimos nenhuma queixa das viúvas hebraicas ou helenistas. Mais ainda, a eleição foi tão bem sucedida e o serviço às viúvas e órfãos tão bem organizado, que o seu amor e unidade foi um testemunho poderoso em Jerusalém e ajudou a comunidade a crescer ainda mais do que nunca: "Assim, a palavra de D'us continuou sendo espalhada. O número de talmidim crescia rapidamente em Yerushalayim e também um grande número de cohanim tornou-se obediente à fé." (Atos 6:7).

HISTÓRIAS E TRADIÇÕES

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO

Conta-se a história de uma turma de estudantes a quem foi pedido que escrevessem a sua lista para os dias modernos das "Sete Maravilhas do Mundo". Muitos dos estudantes incluíram: 1. As Grandes Pirâmides do Egito 2. O Taj Mahal 3. Petra 4. O Canal do Panamá 5. Empire State Building 6. Machu Picchu 7. A Grande Muralha da China 8. Chichen Itsá (uma pirâmide maia) 9. Coliseu Romano. Uma menina foi mais lenta a entregar a sua lista. Quando questionada pela professora, ela respondeu: "Há tantas - penso que as "Sete Maravilhas do Mundo" são: 1. ver 2. ouvir 3. tocar 4. saborear 5. sentir 6. rir e 7. amar".

QUEM CONTROLA A SUA VIDA?

Um jovem encontrou um rabino, que usava uma cobertura na cabeça e roupas de uma religião oriental. Ele perguntou pelo seu nome e o jovem respondeu com um nome em sânscrito de 15 letras. O rabino perguntou se ele era casado e o jovem respondeu: "Não, mas eles vão escolher uma esposa para mim em breve". Depois perguntou de onde era e o que os seus pais faziam e o seu nome anterior. O jovem era de uma pequena cidade na Pensilvânia, os seus pais eram alfaiates e o seu nome anterior era obviamente judeu. O rabino perguntou ainda: "Porque se afastou da sua própria herança e como se envolveu no seu estilo de vida atual? O jovem respondeu: "O meu pai obrigava-me a ir à sinagoga, a usar uma kipá; os meus pais estavam sempre trabalhando e nunca ficavam em casa; eu filiei-me ao grupo enquanto estudava na Universidade". E então o rabino deu a sua visão: "Se o seu pai lhe dissesse para casares com uma mulher judia, você teria respondido que ele está controlando sua vida; no entanto você deixou que escolhessem uma esposa para você. Opõe-se a que o seu pai

Ihe diga para usar uma kipá, no entanto deixa a sua nova religião escolher a sua cobertura de cabeça e o seu vestuário. Está zangado com os seus pais porque não estavam em casa para vê-lo, no entanto não se opôs a que eles trabalhassem 14 horas por dia para que você pudesse ir para a universidade - por isso diz-me isto! Porque não foi à loja de alfaiate dos seus pais depois das aulas para os ajudar, para que não tivessem de trabalhar 14 horas por dia e pudessem voltar para casa mais cedo?" A lição é que de vez em quando nos falta consistência. Esta ilustração lembra uma que foi contada por Yeshua sobre caridade na Bessorá de Mateus 25:31-40.

O LADRÃO

Sam, o ladrão, como foi chamado por todos na cidade, veio um dia ao rabino durante o mês de Elul. "Rabino, encontrei uma carteira cheia de dinheiro. Gostaria que me ajudasse a localizar o proprietário para que eu possa devolver a carteira e executar a mitsvá de devolver um objeto perdido ao seu legítimo proprietário". O rabino, um pouco surpreendido, mas impressionado por ver Sam melhorar os seus caminhos, assegurou-lhe que fará um anúncio na sinagoga para que Sam possa devolver a carteira e executar esta mitsvá muito importante. Pouco depois de Sam ter partido, o rabino descobriu que o seu relógio havia desaparecido. Mandou imediatamente chamar Sam e, com toda a certeza, estava com ele no seu bolso. "Não consigo entender você", disse o rabino. "Primeiro vem devolver uma carteira perdida e depois rouba o meu relógio! Não lhe entendo!" "O que há para entender?" perguntou Sam. Quando se trata de devolver um objeto perdido, é uma mitsvá. Mas quando se trata de roubar, isso é negócio.

CANTO DA INSPIRAÇÃO

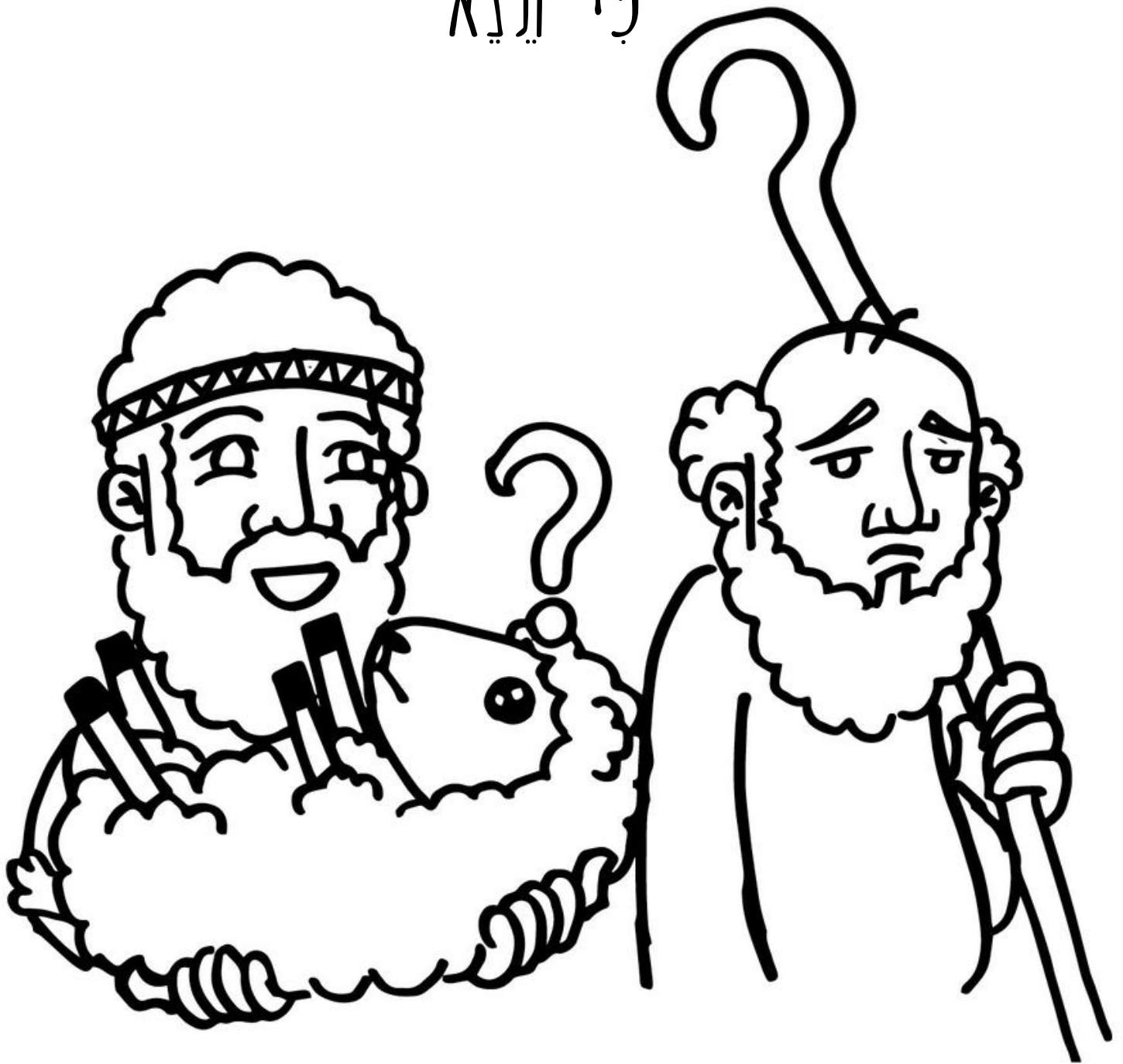
De todo lar fiel deve resplandecer uma santa luz. O amor deve revelar-se nas ações. Deve promanar de toda a relação doméstica, mostrando-se em uma bondade meditada, em uma cortesia gentil, abnegada. Há lares em que esse princípio é praticado, lares em que D'us é adorado, e em que reina o mais verdadeiro amor. Destes lares as orações matutinas e vespertinas sobem ao Eterno como incenso suave, e Suas misericórdias e bênçãos descem sobre os suplicantes como o orvalho da manhã. (PP, 96)

Leiam Isaías 58, vocês que dizem ser filhos da luz. Leiam de novo, especialmente vocês que se sentem tão relutantes em se darem ao trabalho de favorecer os necessitados. Vocês, cujo coração e casa são demasiado estreitos para prover um lar aos que o não têm, leiam-no; os que podem ver os órfãos e as viúvas oprimidos pela mão de ferro da pobreza e humilhados pela dureza de coração dos mundanos, leiam-no. Estão temerosos de que se introduza em sua família uma influência que lhes custe mais trabalho? Leiam-no. Seus temores podem ser infundados, e uma bênção pode alcançá-los cada dia, conhecida e experimentada. Mas, se por outro lado, trabalho extra é exigido, lancem-no sobre Aquele que prometeu: "Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará." Isaías 58:8. (T2, 35)

Parashá Infantil

Ki Tetsê

כי תצטע



"Se a vaca ou o carneiro de um israelita fugir do dono, e você vir o animal andando solto, não faça de conta que não viu; leve-o de volta ao dono."

(Deuteronômio 22:1, NTLH)